

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SANDRA APARECIDA SANTANA

A LITERATURA COMO INSTRUMENTO DE REPRESENTATIVIDADE E
DIVERSIDADE

Curitiba

2023

SANDRA APARECIDA SANTANA

A LITERATURA COMO INSTRUMENTO DE REPRESENTATIVIDADE E
DIVERSIDADE

Trabalho apresentado como requisito parcial para
obtenção do grau de Pedagoga no curso de
graduação em Pedagogia. Setor de Educação da
Universidade Federal do Paraná. Orientadora:
Prof.^a Dr.^a Catarina Moro.

Curitiba
2023

Dedico este trabalho à minha família que sempre me incentivou.

AGRADECIMENTOS

Ao meu saudoso e amado pai, José Almeida Santana, agradeço o amor, a confiança e o apoio que me ofereceu durante todo o tempo em que estive neste mundo.

À minha amada mãe Maria de Lourdes, que me deu à luz da vida, me ensinou com palavras e atitudes a ser uma pessoa correta, batalhadora e buscar alcançar meus objetivos.

Ao meu filho Victor, quem me deu o sentido para viver e buscar ser a minha melhor versão.

Ao meu companheiro Jeferson, que com seu humor característico me fez rir e relaxar nos momentos de tensão do curso e me apoiou com seu amor.

Agradeço à minha orientadora Catarina Moro, aos meus professores e a todos que de alguma forma me ajudaram a desenvolver este trabalho.

"A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades." (Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho propõe uma análise reflexiva acerca da influência da literatura na formação da consciência individual e social, destacando sua habilidade intrínseca para fomentar a diversidade e a representatividade, aborda a importância da literatura infantil no contexto pedagógico e social, destacando sua capacidade de enriquecer o repertório das crianças, proporcionar espaços de expressão e contribuir para a inclusão e representatividade. O objetivo geral é realizar uma revisão de literatura enfocando a diversidade e representatividade presentes nas experiências e estudos que utilizam a literatura infantil como ferramenta para conectar as crianças com o mundo. Os objetivos específicos incluem a sistematização de contribuições conceituais na literatura acadêmica sobre o impacto da literatura infantil no desenvolvimento das crianças, a análise de práticas de leitura que promovem a inclusão e diversidade, a investigação do papel mediador do professor na relação das crianças com os livros, e a sistematização de critérios para a seleção de obras literárias relevantes. A estrutura do estudo compreende capítulos que exploram a relação entre a literatura e a construção de sujeitos conscientes, a promoção da diversidade e representatividade na literatura infantil, os critérios para a seleção de obras literárias e uma discussão sobre o panorama da literatura voltada para a inclusão social das crianças no Brasil. A legislação brasileira destaca o direito à literatura, principalmente no contexto educacional, reconhecendo sua importância no desenvolvimento cultural e educacional da sociedade. A literatura infantil é vista como expressão artística que representa o mundo e enriquece o imaginário das crianças. A interação com textos literários é fundamental para a formação de valores e para a construção da identidade das crianças. A segunda parte do trabalho foca na diversidade e representatividade na literatura infantil, considerando a interação com pares e adultos como fundamental para a formação do repertório das crianças. Destaca-se a Lei nº 11.645/2008 que incorpora a temática história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar, refletindo o compromisso com uma educação mais inclusiva e plural. A representatividade e diversidade na literatura são fundamentais para moldar a percepção das crianças sobre o mundo e sobre si mesmas. Em resumo, o trabalho busca contribuir para a compreensão da literatura infantil como uma ferramenta essencial no desenvolvimento integral das crianças, promovendo valores de inclusão, diversidade e representatividade.

Palavras-chave: literatura infantil, diversidade, representatividade.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ERER	Educação das Relações Étnico-raciais

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	8
1	A LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE REPRESENTATIVIDADE E DIVERSIDADE	12
2	A RELEVÂNCIA DO CUIDADO NA ESCOLHA DAS OBRAS	20
	Erro! Indicador não definido.	20
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	32

INTRODUÇÃO

Minha relação com a literatura iniciou-se muito cedo, não consigo nem lembrar quantos anos tinha e acredito que se iniciou mesmo antes do que recordo, pois, minha mãe tinha o hábito de contar fábulas, lendas e causos todas as noites para minhas irmãs e eu, na hora de ir para cama dormir. Lembro – me da maioria delas, pois sempre pedia para repetir as histórias depois que estava maiorzinha. Fábulas como o coelho e o boneco de piche, lendas como a do Negrinho do pastoreio estão entra as histórias contadas.

O primeiro livro que ganhei foi de meu pai, ele era pedreiro, e nessa ocasião, fazia a reforma de uma casa, a dona estava se desfazendo de algumas coisas e meu pai então me levou esse livro, não o tenho mais, infelizmente o perdi em uma enchente na minha casa na cidade de São José dos Pinhais. Já o tinha lido várias vezes para meu filho, o livro era: Bem te vi, o repórter da floresta, lembro-me nitidamente das ilustrações e da história e também do cheiro do livro, eu me apaixonei por esse cheiro.

Quando entrei no jardim III, recordo que ao lado da porta da sala, tinha uma grande de bolsa, com formato de um livro com braços abertos, com muitos livros, recordo mais das obras da Ruth Rocha.

Na escola em que cursei o primário, tinha uma biblioteca muito boa, gostava mais da coleção de historinhas bíblicas e dos livros da Ruth Rocha. Com o passar dos anos, na terceira série, eu me tornei amiga da bibliotecária, Josefina, às vezes, com permissão da minha mãe, almoçava na casa dela para poder retornar e passar a tarde toda na biblioteca, com os livros. Outra coisa muito legal era que ela me recomendava livros e também permitia que eu levasse emprestado três no final de semana. Nessa época lembro de um livro com contos dos Grimm e muitas obras de Monteiro Lobato.

No ginásio, tínhamos aula de literatura, então fui apresentada a Machado de Assis, Euclides da Cunha, José de Alencar. Na minha escola, liamos as obras, pesquisávamos a vida do autor e depois tínhamos rodas de conversa sobre as obras.

No ensino médio, em outra instituição, não tinha muito incentivo à leitura, talvez seja porque cursei no turno da noite, a maioria dos alunos trabalhadores. Não concordo que deva ocorrer dessa forma, acredito que deveriam continuar a facilitar o acesso à leitura, visitas à biblioteca, muitos alunos perderam contato com a leitura nessa fase, eu continuei, graças a minha vivência anterior, com minha amiga Josefina e minhas irmãs, que também mantiveram o hábito da leitura, talvez porque elas estudaram no mesmo colégio que eu do primário até o ginásio e até hoje continuamos leitoras, frequentamos sebo, trocamos obras.

Eu passei para meu filho esse hábito, desde muito cedo, inseri livros em nossa rotina, lia histórias para ele todos os dias, contava as histórias contadas a mim por minha mãe, sempre que ela nos visita ainda conta causos.

O contato com a literatura, escrita ou falada é como o abrir dos olhos, é possibilitar enxergar o mundo de vários prismas, conhecer a si e aos outros.

O fascínio pela literatura que me acompanha a um longo tempo, foi reforçado durante a graduação de Pedagogia, incitou reflexões sobre como a relação com os livros afetou meu percurso até aqui, como a literatura incentiva a criatividade, a fantasia e ao mesmo tempo nos fere de realidade, como afirma Larossa (2002), a experiência é aquilo que nos atinge, nos impacta e nos ocorre; ao ocorrer, molda-nos e promove transformações. Apenas o sujeito que vivencia a experiência está verdadeiramente receptivo à sua própria metamorfose. Assim é a literatura, nos impacta e nos transforma, se revela a cada um de maneira singular.

Portanto, este trabalho pretende refletir sobre a relevância da literatura na construção da inclusão social do aspecto da representatividade e da diversidade, e como a prática literária pode ser utilizada com crianças da educação infantil, ajudando-as a sentirem-se incluídas, reconhecidas e valorizadas.

Segundo a BNCC (2018), a literatura estabelece conexões com aqueles que nos precederam. Ela nos permite estabelecer vínculos com os que nos cercam. É alimento para a alma, o combustível da sociabilidade e, acima de tudo, instiga nossa humanidade. Quando devidamente explorada no ambiente educacional, a literatura se revela um autêntico tesouro na formação de nossas crianças para a existência.

A base teórica deste trabalho serão Debus (2017), Corsino (2017), Pestana (2021), entre outros autores relevantes para esta temática, que destacam a importância da literatura infantil como uma ferramenta relevante no desenvolvimento

das crianças, ampliando sua compreensão do mundo, moldando seus valores e promovendo o respeito à diversidade cultural e étnica. Além disso, a literatura infantil pode mobilizar a sociedade ao utilizar a linguagem como meio de comunicação. Ela também é capaz de promover a consciência das crianças sobre sua identidade e posição na sociedade, contribuindo para uma percepção mais sensível e inclusiva da diversidade.

Nesta perspectiva o estudo, buscará respostas para os seguintes questionamentos: Como a literatura pode ser ferramenta de construção de sujeitos com consciência de si e do mundo? Como promover a diversidade e a representatividade com a literatura? E por fim, quais critérios utilizar na seleção de obras literárias para educação infantil visando o tratamento de temas de inclusão social?

A metodologia empregada na presente pesquisa é de abordagem qualitativa, ancorada na revisão bibliográfica, buscando fundamentação às indagações delineadas, visando a identificação de conceitos centrais, consensos e discordâncias no corpus teórico e, concomitantemente, propiciando uma apreciação de estudos relevantes. Buscar, mediante revisão bibliográfica abrangente, a análise de artigos científicos e obras pertinentes.

Segundo Azevedo (2016), a revisão de literatura nos permite elaborar um panorama aprofundado sobre a literatura referente ao tema escolhido, destacando as principais abordagens e o conjunto da teoria consolidada relacionada ao tema.

Em síntese, a pesquisa abrangerá a relevância da literatura infantil, seu papel no contexto pedagógico e social, com especial ênfase na capacidade de enriquecer o repertório das crianças, proporcionar espaços de expressão e a contribuição dessa prática para a inclusão e a representatividade.

O objetivo geral desta pesquisa será compreender como a literatura infantil de qualidade atua na promoção da diversidade, da representatividade e da inclusão social.

Os objetivos específicos deste estudo serão: investigar se a literatura infantil é relevante no desenvolvimento das crianças pequenas.

Apontar critérios de qualidade na escolha de livros infantis para crianças pequenas.

Identificar o papel do adulto/professor/mediador na escolha de livros para crianças.

Este estudo visa sistematizar os critérios propostos nos estudos publicados para a seleção de obras literárias relevantes que possam eficazmente contribuir para a consecução dessas finalidades, proporcionando assim uma base de referência para educadores e pesquisadores interessados na promoção do desenvolvimento de crianças pequenas como sujeitos sociais através da literatura infantil.

A estrutura do estudo foi organizada da seguinte maneira: o primeiro capítulo se dedica à exploração da literatura como ferramenta de construção de sujeitos com consciência de si e do mundo. A atenção é direcionada para como promover a diversidade e a representatividade com a literatura. Este capítulo busca, analisar o contexto da literatura infantil voltada para a inclusão social de todos, das minorias étnicas.

O segundo capítulo concentra-se em quais critérios utilizar na seleção de obras literárias para o tratamento de temas de inclusão social, destacando personagens e narrativas que promovam a representatividade. Por fim, o estudo encerra-se com uma discussão aprofundada sobre o panorama da literatura voltada para a inclusão social das crianças no cenário brasileiro.

1 A LITERATURA COMO INSTRUMENTO DE REPRESENTATIVIDADE E DIVERSIDADE

A legislação brasileira aborda o direito à literatura principalmente sob o contexto da educação e da promoção cultural. A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) estabelecem a educação como um direito fundamental, e a literatura desempenha um papel relevante no currículo. Além disso, o Plano Nacional do Livro e da Leitura (Lei nº 10.753/2003) incentiva a leitura e o acesso à literatura, visando promover a formação de leitores no país.

Essas leis e regulamentos, estabelecem diretrizes para a produção, edição, distribuição e comercialização de livros, visando promover a literatura brasileira e o acesso a obras literárias de qualidade. Além disso, o Ministério da Cultura, por meio de políticas culturais e programas específicos, tem buscado promover a literatura e a leitura no país.

Embora a legislação brasileira não aborde explicitamente o direito à literatura como um conceito isolado, ela estabelece bases sólidas para a sua, do acesso às obras literárias e do estímulo à leitura, reconhecendo sua importância. Para Cargnelli (1996), a Literatura infantil é expressão artística da criatividade e que tem a capacidade de representar o Mundo, o Humano e a Vida por meio da palavra. Ela harmoniza os sonhos e a realidade cotidiana; o imaginário e o concreto; os ideais e sua realização, mesmo que esta última possa ser tanto possível quanto impossível.

De acordo com Corsino (2017), a literatura infantil surge dentro de um contexto. A autora destaca que os conceitos de infância e literatura são construções que têm sido concebidas e que se transformam ao longo da história e variam de acordo com a época, o contexto geográfico, social e cultural.

Costa (2007) argumenta que, ao se envolver com textos, a criança está moldando seu modo de pensar e também construindo valores ideológicos e internalizando padrões de comportamento que refletem a sociedade. Além disso, esse contato com a literatura enriquece o seu imaginário. Portanto, proporcionar o acesso a livros que abordam temas historicamente negligenciados de diversos grupos sociais pode desempenhar um papel significativo na formação da criança.

Essas obras têm o potencial de oferecer conhecimento, promover a conscientização, o respeito e a valorização da diversidade.

Munduruku (2009), que é um escritor de literatura indígena, além de pesquisador da área, destaca o poder da educação na formação de identidades culturais e sociais e/ou na manutenção do *status quo*. O autor demonstra como a educação pode ser uma ferramenta de resistência cultural e empoderamento em contextos culturais distintos.

Nesse sentido de ação social, interação, a literatura pode desencadear uma resposta negativa na criança, ao apresentar personagens que não possuem consciência de sua identidade étnico-racial resultando em uma limitação do seu horizonte cultural e contribuindo para uma percepção distorcida de si e do outro ou a literatura pode trazer contextos nos quais as personagens revelam consciência de sua posição na sociedade, conhecimento de suas origens e uma atitude respeitosa diante da diversidade cultural, social e étnica presentes na sociedade (Debus, 2017).

Segundo Cândido (2011), a literatura desperta o lado mais humano, ampliando a compreensão, deixando os indivíduos mais receptivos à natureza, à sociedade e aos outros. O autor ainda destaca que a literatura assume a função de uma instituição social, uma vez que emprega a linguagem como um veículo específico de comunicação, e a linguagem, por sua vez, é uma construção social. Além disso, ele ressalta que tanto o conteúdo social intrínseco às obras literárias quanto à influência que a literatura exerce sobre seu público conferem a ela um potencial significativo como um instrumento capaz de mobilizar a sociedade.

É importante notar que o discurso literário dirigido ao público infantil se manifesta por meio de uma linguagem permeada por ideologias. A utilização social desse discurso serve para fortalecer a estrutura estabelecida, sendo, portanto, responsabilidade da leitura preparar a criança para uma reflexão sobre os valores presentes na sociedade, conforme observado por Caldin (2003).

De acordo com Freire (1989), a compreensão do mundo antecede a compreensão das palavras. Em outras palavras, antes de adquirir habilidades de leitura e escrita, ou mesmo antes de receber instrução formal, é necessário primeiro entender o ambiente que nos cerca, compreender o contexto e estabelecer uma conexão entre a linguagem e a realidade.

A presença da literatura infantil na vida da criança deveria ser tão intrínseca quanto a presença do leite em sua mamadeira. Ambos desempenham um papel fundamental no processo de desenvolvimento da criança, sendo que o leite contribui para o desenvolvimento biológico, enquanto a literatura infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento psicológico, abrangendo suas dimensões afetivas e intelectuais (Oliveira 1996).

Quando as crianças são imersas em narrativas, elas cultivam uma habilidade mais aguçada para visualizar e compreender os sentimentos que vivenciam em relação ao ambiente que as envolve. As histórias exploram questões profundas e inerentes à infância, incluindo medos, sentimentos de inveja e afeição, curiosidade, dor e perda, ao mesmo tempo que oferecem uma ampla variedade de lições sobre uma multiplicidade de temas, conforme apontado por Abramovich (1997).

A criança anseia por desvendar e compreender tudo o que estimula sua curiosidade. É precisamente nessa curiosidade, nessa sensação de perplexidade, que reside a principal fonte de motivação para seu desenvolvimento. Portanto, é incumbência proporcionar a ela estímulos saudáveis e enriquecedores (Carvalho, 1987).

A literatura infantil desempenha um papel essencial na formação da criança, enriquecendo seu imaginário e oferecendo oportunidades para refletir sobre valores, diversidade e identidade.

Segundo a BNCC (2018), no processo de desenvolvimento infantil, a interação com pares e adultos desempenha um papel fundamental na formação de um repertório individual de comportamentos, emoções e pensamentos. Essa interação possibilita que as crianças adquiram consciência da existência de diferentes modos de vida e da diversidade de perspectivas que compõem a sociedade.

A Lei 10.639/2003 é uma legislação brasileira que altera o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996), para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Essa lei busca promover o ensino sobre a história e a cultura afro-brasileira, além de incentivar o combate ao racismo e à discriminação racial.

Entre os principais pontos da Lei 10.639/2003 estão:

Inclusão do ensino da história da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e privados.

A promoção de atividades educativas que valorizem a história e a cultura afro-brasileira, bem como a conscientização sobre a importância da contribuição dos povos africanos e afrodescendentes para a formação da identidade brasileira.

O incentivo à formação de professores para que estejam aptos a abordar esses temas de forma adequada e respeitosa, visando combater estereótipos e preconceitos.

A determinação de que o conteúdo programático inclua também ações afirmativas em favor da população negra, visando a promoção da igualdade racial.

Essa lei representa um marco importante no reconhecimento da diversidade étnico-racial brasileira e na promoção da igualdade e valorização da cultura afro-brasileira dentro do sistema educacional do país.

Em 2008 esta legislação sofre nova alteração por meio da Lei nº11.645, de 10 de março de 2008, incorporando de maneira obrigatória no currículo oficial da rede de ensino a temática história e cultura afro-brasileira e indígena.

O presidente da República, na época da promulgação, destacou a necessidade de reconhecimento e valorização das contribuições dos grupos étnicos afro-brasileiro e indígena para a formação da sociedade brasileira. O artigo 1º da Lei introduz alterações no art. 26-A da Lei nº 9.394, tornando obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena em estabelecimentos de ensino fundamental e médio, tanto públicos quanto privados.

O conteúdo programático abrange diversos aspectos, desde a história da África e dos africanos até a cultura negra e indígena brasileira, resgatando suas contribuições nas áreas social, econômica e política à história do Brasil.

Assim, essa legislação reflete compromisso em promover uma educação mais inclusiva e plural, reconhecendo a diversidade étnico-cultural do país.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras." (Brasil, 2008)

À medida que vivenciam suas primeiras experiências sociais, seja no âmbito familiar, escolar ou na comunidade, as crianças elaboram percepções sobre si mesmas e os outros, delineando identidades individuais e sociais.

Se ler o outro e sobre o outro tem importância fundamental na formação leitora do indivíduo, o contato com textos literários, que apresentam personagens em diferentes contextos, ou a existência de escritores oriundos de diferentes contextos permite uma visão ampliada de mundo. (Debus, 2017, p. 29).

Simultaneamente, as crianças, ao participarem de relações sociais e do cuidado pessoal, constroem sua autonomia, compreendem a reciprocidade e reconhecem a interdependência entre si e o meio que as cerca.

No contexto da educação infantil, seria importante criar ambientes que ofereçam oportunidades para as crianças se envolverem com diversos grupos sociais, culturas e práticas, permitindo-lhes explorar variados modos de vida, atitudes, técnicas e rituais de autocuidado e convivência coletiva, bem como costumes, celebrações e narrativas culturais. Um exemplo disso, seria possibilitar o acesso a livros de qualidade por meio de espaços de leitura.

A literatura infantil desempenha um papel relevante na formação leitora das crianças, moldando não apenas o modo como percebem o mundo, mas também como se percebem dentro dele. Neste contexto, a representatividade e a diversidade surgem como fatores determinantes na construção de uma literatura que não apenas entretenha, mas também contribua na promoção de valores fundamentais de inclusão e compreensão de um mundo mais justo e humano. Através dessas experiências, as crianças ampliam a auto concepção, valorizam suas próprias identidades, aprendem a respeitar a diversidade e reconhecem as diferenças como elementos constitutivos da condição humana.

De acordo com Debus (2017), a representação de uma personagem negra em livros para crianças não garante automaticamente a promoção do senso de pertencimento. Muitas vezes, a literatura infantil adota um discurso utilitário com ênfase em moralização e pedagogia, negligenciando aspectos estéticos e não incentivando o prazer da leitura. Em casos mais problemáticos, isso pode ser visto como um "utilitarismo às avessas," no qual, apesar das alegações de rompimento com convenções do gênero, a obra mantém, de forma implícita, os padrões

tradicionais. Essa estratégia envolve a manipulação dos registros narrativos e discursivos, criando a ilusão de que a narrativa não tem propósitos instrutivos, revelando a mensagem pedagógica apenas no final da obra.

A simples inclusão de personagens negros em livros infantis não garante automaticamente que as crianças desenvolverão um senso de pertencimento ou identidade.

Nesse sentido, Debus (2017), traz ainda uma crítica à produção literária para o público infantil brasileiro. Ela destaca que:

[...] a relação entre o produtor do texto de recepção infantil (o adulto) e o leitor (adulto/criança) promoveu, em seu nascedouro, uma construção textual e um protocolo de leitura no qual a criança, compreendida como receptor passivo, por meio de personagens modelares, absorve exemplos de bom comportamento e valores a serem seguidos. Por outro lado, aquele que alicerça os modelos – os protagonistas das narrativas – apresenta características vinculadas aos grupos mantenedores do poder, por certo não contemplando a diversidade étnica, silenciando a representação de personagens negros, indígenas, asiáticos, entre outros (Debus, 2017 p.29).

Segundo Munduruku (2009), a experiência educacional se manifesta em variados cenários sociais, sendo a educação indígena uma vivência tangível que, ao mesmo tempo, se impregna de elementos mágicos em sua busca pela harmonia cotidiana. A literatura infantil, ao incorporar o poder da imaginação, desempenha um papel crucial ao representar de maneira rica e diversificada esses contextos, contribuindo para a promoção da diversidade e da inclusão na formação das crianças.

A literatura infantil, não deve ser meramente um veículo de fantasia desvinculado da realidade, mas pode se transformar em um instrumento que se conecta de forma intencional e reflexiva com os aspectos tangíveis e relevantes do mundo, proporcionando às crianças uma experiência enriquecedora que promova a compreensão crítica e sensível de questões sociais, culturais e étnicas.

Ao abordar esses temas, podemos proporcionar às crianças uma oportunidade de compreender questões sociais importantes desde cedo, incentivando uma perspectiva crítica e empática por meio das histórias que leem.

Apresentando personagens diversos, a literatura infantil oferece às crianças a oportunidade de se verem refletidas nas histórias que consomem. Essa identificação

é crucial para o desenvolvimento de uma autoimagem saudável e do sentimento de pertencimento, fortalecendo a auto-reconhecimento e a representatividade desde a infância.

A literatura, ao trazer ao leitor questões da vida, pode permitir o encontro do eu com o outro, numa alteridade constitutiva. Nesta vida a literatura daria ao sujeito ampliações de suas compreensões do mundo, de si mesmo e do outro. (Corsino, 2017, p. 222)

A literatura infantil serve como uma janela para diferentes culturas, tradições e realidades. Isso não apenas enriquece o repertório cultural das crianças, mas também as estimula a abraçar a diversidade, fomentando um espírito de curiosidade e aceitação diante do mundo multicultural em que vivemos e contribui para uma visão mais rica e realista das relações humanas, promovendo a desconstrução de preconceitos desde cedo.

Quando verdadeiramente diversificada, a literatura infantil torna-se uma ferramenta poderosa na formação de sujeitos conscientes de si e do mundo, capacitando-os para abraçar a diversidade como um valor fundamental.

Apesar dos avanços notáveis no campo da literatura infantil em direção à diversidade e inclusão, alguns desafios persistentes merecem atenção. Como por exemplo a persistência de personagens estereotipados em obras infantis, que podem reforçar concepções simplificadas e muitas vezes distorcidas sobre diferentes grupos étnicos e culturais, contribuindo para a perpetuação de preconceitos e limitações na compreensão das crianças sobre a diversidade do mundo ao seu redor.

Apesar dos avanços após a Lei 10.639/2003 e outras tão importantes que vieram depois dela, é fundamental promover a inclusão não apenas nas temáticas abordadas nas obras, mas também na própria produção literária. Incentivar a diversidade entre os autores, ilustradores e profissionais envolvidos na criação de livros infantis é crucial para garantir uma representação autêntica e enriquecedora de diferentes perspectivas. A conscientização sobre a importância de evitar estereótipos na construção de personagens e narrativas contribui para o desenvolvimento de uma literatura infantil mais reflexiva, respeitosa e verdadeiramente inclusiva.

De acordo com Debus (2017) a Lei n. 10.639/2003, já citada anteriormente neste trabalho, enquanto política pública de Ação Afirmativa, reconhece a diversidade étnico-racial, enaltece a história e a cultura dos povos negros e tem como objetivo central a construção de uma educação antirracista. Inquestionavelmente, esse enfoque representou progressos significativos para tais discussões no ambiente escolar. Contudo, é importante salientar que a sua aceitação não é universal, encontrando-se sujeita a diferentes perspectivas e posicionamentos.

Superar os desafios na busca da pluralidade na literatura infantil exige um compromisso contínuo e abrangente com a promoção da diversidade em todas as fases da produção literária para crianças. Este compromisso deve começar com a conscientização e a formação dos profissionais envolvidos na criação de obras destinadas ao público infantil, incluindo autores, ilustradores, editores e outros colaboradores.

A promoção de materiais que reflitam a diversidade e incentivem a compreensão intercultural é essencial para garantir que as crianças tenham acesso a uma variedade de narrativas que respeitem e celebrem a pluralidade de experiências humanas.

Para se ultrapassar os desafios na promoção e acessibilidade da literatura infantil se requer uma abordagem integral, incorporando a diversidade em todas as etapas da produção e promoção literária, com o objetivo de construir um ambiente literário mais inclusivo e enriquecedor para as crianças.

2 A RELEVÂNCIA DO CUIDADO NA ESCOLHA DAS OBRAS

Segundo Baptista (2019), apesar do notável avanço qualitativo na produção de obras literárias para crianças nas últimas décadas, persiste a presença de livros de baixa qualidade que se caracterizam por narrativas demasiadamente simples e despretensiosas e ilustrações estereotipadas, cujas imagens, redundantes e repetitivas, prescindem de autenticidade.

A problemática da qualidade na literatura infantil é acentuada ao se questionar o conceito de livros infantis de qualidade, evidenciando a definição de Baptista (2017 p. 91 apud Corrêa 2008), que postula que livros de qualidade são aqueles capazes de conduzir o leitor ao pensamento reflexivo ou provocar nele o encantamento inerente às experiências com a arte. A reflexão sobre a literatura como expressão artística ganha destaque, ressaltando a necessidade de escolher obras que não apenas entretenham, mas que, sobretudo, contribuam para ampliar as experiências das crianças.

Além disso, a responsabilidade da escola em estimular o prazer da leitura literária é salientada pela autora, destacando que este texto tem o propósito de refletir sobre a qualidade na literatura infantil, propondo critérios para a análise e seleção de obras destinadas à infância. A importância das políticas do livro é abordada, enfatizando a necessidade de formação contínua de mediadores/as de leitura, os quais, segundo a citação, devem reconhecer a qualidade das obras para atuarem de maneira competente na formação do leitor de literatura.

O estudo de Araújo (2018) aborda as transformações na representação de personagens negras na literatura, excluindo textos e autores históricos. Embora haja mudanças, mesmo que sutis, no sentido de evitar estereótipos raciais, verifica-se ainda uma sub-representação das personagens negras nos acervos literários, juntamente com uma persistência da normatividade branca.

A necessidade de formação adequada para mediadores de leitura, especialmente professores, é destacada como essencial para enfrentar o racismo no discurso pedagógico. Isso pode criar um ambiente mais propício à recepção da literatura para além do cânone estabelecido.

Apesar das discussões sobre racismo, estereótipos e valorização cultural nas obras, as pesquisas trazidas por Araújo (2018), enfatizam a importância de investigar como o público leitor, especialmente em formação, interpreta essas obras e como é possível ampliar seus referenciais de mundo. A educação infantil é apontada como uma área negligenciada nas análises, sugerindo a necessidade de explorar as vozes das crianças pequenas na literatura

Segundo Reyes (2007) a literatura desempenha uma função primordial ao proporcionar material simbólico para que a criança inicie a exploração não apenas de sua própria identidade, mas também de suas aspirações e seus potenciais. Nesse contexto, é relevante que se discuta critérios para a seleção de obras literárias a serem apresentadas as crianças, para que se atinja o objetivo de proporcionar inclusão e representatividade por meio da literatura.

Falar sobre a leitura como uma ferramenta para se tornar mais competente em um sentido puramente acadêmico não é meu interesse principal, embora, como veremos, seja evidente que o contato precoce com a literatura tem impacto na qualidade da alfabetização. No entanto, há outra tarefa aparentemente mais simples e, ao mesmo tempo, muito mais complexa que os adultos podem assumir: a de fornecer o material simbólico inicial para que cada pequeno comece a descobrir, não apenas quem é, mas também quem quer e pode ser. (Reyes, 2007, p. 13)

O desenvolvimento infantil é intrinsecamente ligado à exposição a uma variedade de experiências culturais, sociais e étnicas. A literatura desempenha um papel fundamental nesse processo, sendo uma ferramenta poderosa para moldar perspectivas e valores desde os primeiros anos de vida. Existe a necessidade de se ter critérios na seleção de obras para a educação infantil, visando promover a inclusão, a representatividade e a diversidade.

A visão de Pestana (2021) destaca a literatura como uma ferramenta estratégica para enfrentar preconceitos, especialmente no contexto do persistente racismo que afeta as experiências das crianças negras. Ao explorar os elementos lúdicos, simbólicos e reflexivos da literatura, podemos compreender melhor como ela atua como agente transformador na desconstrução de estereótipos e na promoção de uma consciência crítica.

Os elementos lúdicos da literatura proporcionam às crianças um espaço de imaginação e fantasia, permitindo que se envolvam em histórias que transcendem

suas próprias realidades. Nesse contexto, a literatura infantil pode oferecer representações positivas e diversas de personagens negros, possibilitando que as crianças se identifiquem com protagonistas que refletem sua própria experiência.

A simbologia presente na literatura desafia as representações estereotipadas ao apresentar narrativas que vão além de visões simplificadas e preconcebidas. Ao oferecer histórias complexas e multifacetadas, a literatura contribui para a quebra de estigmas e a construção de uma compreensão mais profunda das nuances das experiências humanas, incluindo as experiências das crianças negras, indígenas ou outros povos.

O caráter reflexivo da literatura permite que os leitores, inclusive as crianças, questionem e ponderem sobre questões sociais, culturais e étnico-raciais. A exposição a narrativas que exploram a diversidade étnica e cultural pode cultivar uma consciência crítica desde a infância, promovendo a compreensão, empatia e respeito pelas diferenças.

A incorporação de elementos provenientes de matrizes africanas, afro-brasileiras e indígenas na prática pedagógica infantil é uma estratégia eficaz para fomentar a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER). Essa abordagem propicia às crianças uma compreensão mais positiva e inclusiva das culturas afro-brasileiras e indígenas, contribuindo para a mitigação do racismo (Costa; Pereira, 2022).

A Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) representa um domínio de conhecimento voltado à promoção da igualdade racial e ao reconhecimento da diversidade étnico-racial. Por meio da ERER, as crianças podem adquirir conhecimentos sobre as distintas culturas e tradições presentes no Brasil, desenvolvendo uma perspectiva crítica em relação ao racismo e à discriminação.

Nesse contexto, a introdução de elementos originários de matrizes africanas, afro-brasileiras e indígenas na prática pedagógica infantil por meio da literatura, pode contribuir para a ERER de diversas maneiras. Em primeiro lugar, esses elementos proporcionam às crianças uma exposição mais positiva e inclusiva dessas culturas. Através do uso de livros, tecidos, imagens, animações, instrumentos musicais e brinquedos, as crianças podem absorver conhecimentos sobre as histórias, valores e tradições afro-brasileiras e indígenas de maneira lúdica e envolvente.

Em segundo lugar, a inserção desses elementos pode contribuir para dismantelar estereótipos e preconceitos. A exposição a representações positivas de pessoas negras e indígenas permite que as crianças questionem as imagens estereotipadas frequentemente difundidas pela mídia.

Em terceiro lugar, a inclusão desses elementos pode favorecer o desenvolvimento de uma identidade racial positiva. O acesso a representações positivas de suas próprias culturas possibilita que crianças negras e indígenas construam uma autoestima mais robusta e orgulho de sua identidade.

Portanto, a literatura, quando explorada conscientemente, emerge como meio para desfazer preconceitos e promover uma narrativa inclusiva. Ao reconhecer o impacto significativo da literatura infantil na formação da consciência social, torna-se fundamental fomentar a produção e a disseminação de obras que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, especialmente para as crianças negras que muitas vezes enfrentam estigmas e discriminação.

Nesse contexto, é importante que as obras literárias infantis abordando temáticas étnico-raciais priorizem não apenas conteúdo, mas também qualidade estética, imagética e narrativa. A falta destes atributos pode contribuir para a perpetuação de estereótipos prejudiciais e para a manutenção do racismo dentro da sociedade brasileira.

Para Pestana (2021a), a literatura infantil afro-brasileira surge como um instrumento relevante no processo de fortalecimento da autoestima e na formação da identidade cultural de crianças negras. Este gênero literário desempenha uma função primordial ao apresentar protagonistas de ascendência africana que ocupam o centro de suas próprias narrativas, vivenciando experiências positivas e enriquecedoras. Ao fazer isso, contribui significativamente para a construção de uma representação mais inclusiva e diversificada, promovendo uma imagem mais autêntica e positiva para crianças negras em sua formação cultural e emocional.

Jauss (1994 *apud* Debus, 2017), destaca a importância de ampliar o repertório do leitor em formação, proporcionando acesso a uma variedade de textos com temáticas diversas. Isso é visto como fundamental para permitir que o leitor se encontre com a leitura literária em sua multiplicidade e estabeleça vínculos além do ambiente escolar.

Além disso, ressalta que o valor estético de uma obra literária pode ser mensurado pela sua capacidade de surpreender ou contradizer as expectativas dos leitores no momento de sua apresentação.

Propiciar o acesso a obras literárias que abordem temas historicamente negligenciados por diversos grupos sociais emerge como um fator de significativa importância no processo de formação da criança. Tais obras detêm o potencial intrínseco de conferir conhecimento, fomentar a conscientização, estimular o respeito à diversidade e promover a valorização das disparidades culturais. Nesse contexto, conforme sublinhado por Debus (2017), a literatura pode desencadear respostas negativas nas crianças quando apresenta personagens desprovidos de consciência acerca de sua identidade étnico-racial, culminando na restrição de seus horizontes culturais e contribuindo para uma percepção distorcida de si mesmas e de outrem.

Em contrapartida, a literatura pode instaurar contextos nos quais as personagens manifestam consciência de sua posição na sociedade, possuem conhecimento de suas origens e adotam uma atitude respeitosa diante da diversidade cultural, social e étnica inerente à sociedade.

Esta capacidade de decepcionar ou contrariar expectativas pode contribuir para uma mudança no horizonte de expectativa da criança, que é diferente daquele das práxis pelo fato de não apenas preservar as experiências vividas, mas também antecipar possibilidades.

Para Costa e Pereira (2022):

[...] não é qualquer literatura que as crianças precisam acessar, mas sim aquela que contemple a diversidade étnico-racial brasileira de forma positiva e que traga em seu bojo narrativas múltiplas e contra hegemônicas, mostrando às crianças que todos podem contar suas histórias. (Costa; Pereira, 2022, p. 132)

Neste sentido é de suma importância escolher obras que não tragam personagens estigmatizados ou estereotipados, para não marcar negativamente os leitores.

Como afirmam Oliveira e Debus (2022):

[...] a literatura colabora para o desenvolvimento pessoal e social do ser humano e é por meio dela que podemos desenvolver nossas emoções, capacidades e valores, por isso enquanto professores (as) precisamos

selecionar o material que será utilizado em sala de aula. (Oliveira, Debus, 2022, p.33)

Considerando a relevância da literatura no desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças, adotar abordagens inclusivas na escolha de materiais literários, a diversidade representativa, o estímulo ao pensamento crítico e a promoção da aceitação é crucial nesse processo.

Segundo Debus (2017), a exploração de narrativas que se distanciem do repertório tradicional de contos de fadas, fábulas e outros estilos convencionais da literatura destinada ao público infantil, pode desempenhar um papel significativo na formação de leitores mais engajados e sensíveis em relação ao outro.

Para Corsino (2017), a ampliação de experiências também exerce um papel crucial na humanização por meio da literatura infantil. Adentrar mundos narrativos distintos é equivalente a explorar uma teia de possibilidades literárias. Ao se desvincular do eu, a criança se aproxima do outro, tornando-se um leitor capaz de incorporar diversas identidades e perspectivas. A multiplicidade de histórias contribui significativamente para esse enriquecimento, destacando a importância da literatura infantil na formação de leitores sensíveis e abertos à diversidade.

Corsino (2017) ainda afirma que:

[...] a literatura infantil para as crianças dentro do novo paradigma de infância e literatura pode ser espaço de formação e liberdade, de conhecimento de si, do outro e do mundo, de deslocamentos e ampliações, de sensibilidade e humanização. Tudo isso que dá mais sentido e consistência à existência (Corsino, 2017, p.229).

Nesse cenário, a literatura se revela como um meio da criança adquirir conhecimento sobre si mesmas, sobre o outro e sobre o mundo circundante. Além disso, as obras infantis proporcionam espaços para deslocamentos cognitivos e ampliações de perspectiva, possibilitando um processo de sensibilização e humanização.

Conforme observado por Kretzmann e Rodrigues (2006), a instituição escolar desempenha um papel crucial não apenas na promoção da proximidade com a leitura, mas também na moldagem do perfil do não-leitor. Essa constatação implica que práticas pedagógicas inadequadas podem resultar na desmotivação precoce da

criança em relação à leitura, privando-a dos benefícios e prazeres inerentes a essa atividade.

A escolha criteriosa de obras literárias na educação infantil emerge como uma prática essencial para o desenvolvimento integral das crianças por seu papel preponderante, fornecendo instrumentos para a exploração da identidade, aspirações e potenciais individuais.

No entanto, o impacto da literatura infantil transcende a esfera individual, estendendo-se ao âmbito social e coletivo.

Por conseguinte, a discussão de critérios na seleção de obras literárias destinadas às crianças torna-se primordial. A inadequação na abordagem pedagógica em relação à leitura representa um desafio significativo, pois pode resultar no desencanto precoce das crianças em relação ao universo literário, privando-as dos ricos benefícios que a leitura oferece. É importante reconhecer que a forma como a leitura é introduzida e apresentada às crianças desempenha um papel determinante em sua receptividade e apreciação futuras pela atividade.

Uma abordagem pedagógica inadequada pode se manifestar de diversas maneiras, desde a falta de consideração pela diversidade de interesses e estilos de aprendizado das crianças até a escolha de materiais que não são adequados à sua faixa etária ou nível de desenvolvimento. Se a leitura for apresentada de maneira monótona, desvinculada das experiências e contextos de vida das crianças, é provável que elas percam o interesse e não percebam a relevância da leitura para suas vidas.

Além disso, a pressão excessiva por resultados acadêmicos, como a ênfase desproporcional na correção de erros em detrimento da compreensão e do prazer na leitura, pode criar um ambiente desmotivador. As crianças podem associar a leitura a uma tarefa árdua e desagradável, em vez de uma atividade prazerosa e enriquecedora.

Para evitar o desencanto precoce, é fundamental adotar abordagens pedagógicas que considerem a individualidade e as necessidades específicas de cada criança. Isso envolve a seleção cuidadosa de materiais de leitura apropriados, a incorporação de métodos interativos e lúdicos, e a promoção de um ambiente que estimule a curiosidade e a imaginação. O estímulo ao diálogo e à expressão de ideias durante o processo de leitura também é crucial para garantir que as crianças

se envolvam ativamente com o conteúdo, construindo assim uma relação positiva e duradoura com a leitura.

Assim, ao considerar a literatura infantil como espaço de formação e liberdade, é imprescindível adotar uma abordagem crítica na seleção de obras, buscando inclusão, representatividade e a capacidade de proporcionar experiências enriquecedoras. Quando se fala sobre critérios para escolhas de livros que contemplem o tema étnico-racial, Araújo e Silva (2012) trazem alguns critérios a serem observados:

[...] presença e importância de personagens negras; se personagens principais; grau de ação na trama; uso de linguagem; se narradoras/es; ilustrações com valorização de aspectos fenotípicos ou com uso de símbolos relacionados com africanidades; temas relativos à história ou cultura africana ou africana da diáspora; qualidades estética e literária; temas relativos a vivências de personagens africanas ou africanas da diáspora; ausência de estereótipos nos textos e nas ilustrações; ausência de hierarquias entre personagens brancas e negras; não presença da/o branca/o como representante exclusivo de humanidade (branquidade normativa) (Araújo e Silva, 2012, p. 211)

Não se trata de apresentarmos apenas livros sobre a temática étnico-racial para as crianças, mas de conhecermos boas obras sobre o tema para oferecermos a elas. Existem muitos livros de qualidade que não trazem em seu enredo africanidades ou cultura indígena e ainda assim são bons livros. Sobre esse assunto, Araújo e Silva (2012) pontuam:

[...] não é necessariamente apresentando contextos de valorização da cultura afro-brasileira e africana apenas que se produzem obras literárias positivas. Em alguns dos livros analisados o enredo não tem como foco temáticas como o racismo, a religiosidade de matriz africana ou qualquer marca “típica” de africanidade, mas nem por isso deixam de representar obras de referência na valorização da diversidade étnico-racial (ARAÚJO; SILVA, 2012, p. 212).

Aspectos como linguagem de fácil compreensão, imagens atrativas e histórias que tratam de questões de inclusão social de forma sensível são fundamentais. A atenção às escolhas de obras literárias na educação infantil não apenas impacta o desenvolvimento cognitivo das crianças, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais consciente, aberta à diversidade e comprometida com a formação de leitores sensíveis e críticos desde os primeiros anos de vida.

Concluimos este capítulo concordando com Baptista (2019), que ressalta a relevância de obras de qualidade desde a primeira infância, enfatizando que a

literatura infantil deve apostar em uma visão da criança como ser potente, capaz de enfrentar desafios e complexidades desde os primeiros contatos com a literatura. A construção dessa perspectiva desde os primeiros anos de vida não apenas fortalece a autoestima e a identidade das crianças, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais essenciais. Dessa forma, reforçamos a importância de uma abordagem cuidadosa na seleção de obras literárias, que não apenas entretenham, mas também promovam o empoderamento e a formação integral das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora reconheçamos que o contato precoce com a literatura contribuía significativamente para a qualidade da alfabetização, a leitura é uma jornada que transcende as páginas dos livros e se torna uma fonte de inspiração para as mentes jovens. A tarefa dos adultos, não é apenas transmitir conhecimento, mas também proporcionar um encontro com o simbólico, o imaginário e o emocional. É oferecer às crianças o terreno fértil onde podem semear as sementes da autodescoberta, explorando não apenas quem são, mas também quem desejam se tornar.

A literatura, então, se transforma em um veículo para a imaginação e a formação da identidade, moldando a visão de mundo das crianças e incentivando-as a sonhar, questionar e criar. Nesse contexto, a leitura não é apenas uma ferramenta educacional, mas um catalisador para o florescimento individual, proporcionando uma base sólida para o crescimento intelectual, emocional e social das novas gerações.

A literatura desempenha um papel relevante no desenvolvimento humano, contribuindo com a maneira como os indivíduos percebem a si mesmos e o mundo ao seu redor. Este trabalho especificou como a literatura pode ser uma ferramenta eficaz na construção de sujeitos conscientes, capazes de compreender e apreciar a diversidade existente na sociedade desde os primeiros anos de vida.

A apresentação de narrativas diversificadas na literatura infantil não apenas enriquece a experiência de leitura, mas também desempenha um papel crucial na formação da consciência das crianças. Ao explorar diferentes perspectivas e experiências de vida por meio dessas histórias, a literatura desafia os leitores a transcenderem suas próprias realidades e a considerarem o mundo a partir de diversas óticas.

Essa abordagem não se limita apenas a oferecer uma visão panorâmica da diversidade cultural, étnica e social, mas também atua como um catalisador para a reflexão pessoal. A exposição a personagens diversos e a enredos multifacetados incita os leitores a refletirem sobre suas próprias identidades, valores e preconceitos.

Segundo Araújo; Silva (2012), a produção de obras literárias positivas não está restrita à apresentação explícita de contextos que valorizem a cultura afro-brasileira e africana. Em alguns dos livros analisados, o enredo não se foca em

temas como racismo ou religiosidade de matriz africana, nem incorpora elementos considerados típicos da africanidade. No entanto, mesmo nessas circunstâncias, essas obras ainda são reconhecidas como referências importantes na promoção da diversidade étnico-racial. O ponto central é que obras literárias positivas podem se manifestar de maneiras diversas, indo além das temáticas tradicionalmente associadas à representação da cultura afro-brasileira e africana.

O processo de identificação com personagens que vivenciam realidades distintas da sua própria estimula a empatia e o entendimento, construindo assim uma consciência mais profunda e sensível.

A diversidade nas narrativas não apenas reflete a riqueza do mundo que nos cerca, mas também oferece às crianças a oportunidade de compreenderem a complexidade das relações humanas. Ao se depararem com personagens que enfrentam desafios, celebram sucessos e lidam com dilemas éticos, os leitores desenvolvem uma apreciação pela diversidade de experiências humanas.

Essa formação de consciência mais ampla e inclusiva é crucial para o desenvolvimento de cidadãos que não apenas aceitam, mas também valorizam a diversidade. A literatura infantil, ao desempenhar esse papel educativo e transformador, ainda que não seja esta sua função, posto que é arte, contribui significativamente para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, onde a compreensão e o respeito pelas diferenças são fundamentais.

A representatividade na literatura infantil é fundamental para a formação de leitores uma visão mais ampla, o reconhecimento da diversidade de forma mais positiva e humanizada e estes leitores, munidos destas percepções poderão transformar o mundo em um lugar melhor, construindo uma sociedade mais justa e igualitária. Adultos devem esforçar-se para oferecer obras que reflitam a diversidade étnica, cultural, proporcionando às crianças a oportunidade de se verem representadas e de desenvolverem empatia em relação aos outros.

Assim, a escolha de obras literárias para crianças em tenra idade requer atenção especial, considerando a sensibilidade da faixa etária. Critérios como linguagem acessível, ilustrações envolventes e narrativas que abordem temas de inclusão social de maneira adequada são essenciais. A diversidade de personagens e contextos culturais deve ser incorporada para enriquecer a experiência de leitura.

A literatura, quando utilizada de maneira consciente e criteriosa, emerge como uma ferramenta valiosa na construção de sujeitos com consciência de si e do mundo. A promoção da diversidade e representatividade desde a infância ajuda fomentar a compreensão e respeito às diferenças. A escolha de obras literárias para crianças da educação infantil contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Para implementar efetivamente os princípios discutidos, educadores, pais e profissionais do campo da literatura infantil devem colaborar ativamente. Embora a literatura desempenhe um papel crucial na construção de uma consciência social desde a infância, desafios persistem. Superar esses desafios requer um compromisso contínuo com a promoção da inclusão em todas as etapas da produção literária para crianças.

Portanto, além de sua característica da expressão artística, a literatura exerce um papel fundamental no desenvolvimento humano, influenciando a percepção que os indivíduos têm de si mesmos e do mundo que os cerca. Este estudo investigou como a literatura pode ser uma ferramenta eficaz na formação de sujeitos conscientes, capazes de apreciar e compreender a diversidade desde os primeiros anos de vida. Ao apresentar narrativas que exploram diversas perspectivas e experiências, a literatura desafia os leitores a refletirem sobre suas identidades e valores, promovendo uma consciência mais ampla e inclusiva.

A representatividade na literatura infantil é um elemento crucial para que meninos e meninas negras fortaleçam sua autoestima, desenvolvam sua identidade étnico-racial, se vejam nas histórias, se sintam parte do todo, da sociedade. Adultos desempenham um papel crucial ao selecionar obras que refletem a diversidade étnica, cultural, de gênero e de habilidades, proporcionando às crianças a oportunidade de se identificarem e cultivarem empatia em relação aos outros e reconhecimento de si mesmos.

Nesse contexto, a escolha cuidadosa de obras literárias para crianças na primeira infância demanda atenção especial, considerando a sensibilidade dessa faixa etária. Critérios como linguagem acessível, ilustrações envolventes e narrativas que abordem temas de inclusão social de maneira apropriada são essenciais. A incorporação de uma diversidade de personagens e contextos culturais enriquece a experiência da leitura.

A literatura, quando utilizada de maneira consciente e criteriosa, surge como uma ferramenta valiosa na construção de sujeitos conscientes de si e do mundo. A promoção da diversidade e representatividade desde a infância contribui para a compreensão e respeito às diferenças, sendo a escolha cuidadosa de obras literárias na educação infantil um passo significativo para o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Apesar do papel crucial da literatura na construção da consciência social desde a infância, é imprescindível reconhecer que enfrentamos desafios significativos na pluralização, na inclusão da representatividade e na promoção da diversidade. Estes desafios se manifestam na resistência a mudanças e na persistência de representações estereotipadas em obras direcionadas ao público infantil. Superar essas barreiras exige um compromisso contínuo e abrangente com a promoção da inclusão em todas as fases da produção literária para crianças.

É vital assegurar que a diversidade e a representatividade não sejam apenas metas, mas sim fundamentos inabaláveis na concepção, elaboração e disseminação de obras literárias infantis. Isso implica na criação de espaços inclusivos para autores de diversas origens, abordando temas que reflitam a complexidade e pluralidade da sociedade contemporânea.

Além disso, é fundamental que editores, ilustradores e outros profissionais do campo da literatura infantil se comprometam ativamente com a desconstrução de estereótipos prejudiciais e a promoção de narrativas que celebrem a diversidade de experiências, culturas e identidades. Isso pode ser alcançado por meio de diretrizes claras e políticas que incentivem a criação e circulação de obras literárias inclusivas, levando em consideração não apenas aspectos étnicos, mas também questões relacionadas a gênero, orientação sexual, deficiências e outras formas de diversidade.

Em última análise, a superação desses desafios não apenas beneficiará as crianças ao promover uma consciência social mais aberta e tolerante, mas também contribuirá para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e verdadeiramente representativa. Este compromisso deve ser uma missão compartilhada por todos os envolvidos na criação, distribuição e promoção de literatura infantil, visando moldar de maneira positiva a compreensão das gerações futuras sobre a riqueza e complexidade do mundo que as cerca.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, D. O. C. DE. As relações étnico-raciais na Literatura Infantil e Juvenil. **Educar em Revista**, v. 34, n. 69, p. 61–76, maio 2018.
- ARAUJO, D. O. C. DE; SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. Diversidade étnico-racial e a produção literária infantil: análise de resultados. In: BENTO, M. A. S. (Org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT, 2012, p. 194-220. http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_pedagogicos/edinf_i_gualdade.pdf
- AZEVEDO, D. **Revisão de Literatura, Referencial Teórico, Fundamentação Teórica e Framework Conceitual em Pesquisa – diferenças e propósitos**. Working paper, 2016.
- BAPTISTA, M. C.; PETROVITCH, C.; AMARAL, M. P. L. do. Livros de literatura para a primeira infância: a questão da qualidade. IN: MORO, C.; VIEIRA, D. M. **Leituras em Educação Infantil: Contribuições para a formação docente**. Curitiba, NEPIE/UFPR, 2019, pp. 89-114.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 11.645, de 09 de março de 2008. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, 10 de março de 2008, ano 2008, p. 1. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11645-10-marco-2008-572787-publicacaooriginal-96087-pl.html>. Acesso em: 9 nov. 2023.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. **Literatura Infantil: reflexões e práticas**. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Distrito Federal, 2018. Disponível em: Acesso em: 9 out. 2023.
- Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-medio/203-literatura-infantil-reflexoes-e-praticas> Acesso em: 9 out. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.753/2003. Política Nacional do Livro ou Lei do Livro. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.753.htm Acesso em 15 de outubro de 2023.

CALDIN, F. A função social da leitura da literatura infantil. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 47–58, 2003. DOI: 10.5007/1518-2924.2003v8n15p47. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p47>. Acesso em: 20 out. 2023.

CAGNETI, S. de S. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CARVALHO, B. V. de. **A Literatura Infantil: Visão Histórica e Crítica**. 5 ed. São Paulo: Global, 1987.

CORSINO, P. **Infância e literatura: entre conceitos, palavras e imagens**. In: SILVA, M.C., and BERTOLETTI, E.N.M., orgs. *Literatura, leitura e educação* (online). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017, pp. 207-230. *Pesquisa em educação/ Práticas de leitura e escrita series*. ISBN 978-85-7511-497-1.

COSTA, M. M. da. **Metodologia do Ensino da Literatura Infantil**. Curitiba. Ibpex. 2007

COSTA, S. da R.; PEREIRA, S. da S.; DIAS, L. R. LITERATURA INFANTIL E REFLEXÕES ANTIRRACISTAS NO COTIDIANO DA PRIMEIRA INFÂNCIA. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S. l.], v. 14, n. 39, p. 125–139, 2022. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1384>. Acesso em: 12 jan. 2024.

DEBUS, E. (Org.). **Entre Sonhos e Maravilhamentos: LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA INFÂNCIA**. 1 ed. Florianópolis: Cruz e Sousa, v. 1, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/239066> Acesso em: 5 nov. 2023.

DEBUS, E. **A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens**. Florianópolis: NUP; 2017. Disponível em: <https://bibliotecas.ufpr.br/> Acesso em: 7 out. 2023

KRETZMANN, Caroline; RODRIGUES, E. M. F.. A leitura na educação infantil. **Revista Educere**. PUC-PR, 2006.

LAROSSA B., J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. In: **Revista Brasileira da Educação**, N° 19, Jan/Fev/Mar/Abr, Rio de Janeiro: ANPED, 2002.

LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL.

MUNDURUKU, D. Educação Indígena: do corpo, da mente e do espírito. Revista múltiplas leituras, v. 2, p. 21-29, jun. 2009

OLIVEIRA, M. A. de. **Leitura Prazer: Interação Participativa da Criança com a Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Paulinas, 1996

Plano Nacional de Educação (PNE). Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001c. BRASIL.

PESTANA, C. A literatura afro-infantil: representação e representatividade. **Literatura Afro-Brasileira o portal da literatura afro-brasileira**, [S. l.], p. 1-11, 22 jun. 2021. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-criticos/1545-cristiane-pestana-a-literatura-afro-infantil-representacao-e-representatividade>. Acesso em: 29 dez. 2023.

PESTANA, Cristiane. Representação feminina negra na literatura infantil: ausências e urgências. **Literatura Afro-Brasileira o portal da literatura afro-brasileira**, [S. l.], p. 1-11, 22 jun. 2021a. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-criticos/1542-cristiane-pestana-representacao-feminina-negra-na-literatura-infantil-ausencias-e-urgencias>. Acesso em: 29 dez. 2023.